

Santander em Portugal alcança um resultado líquido de 500 milhões de euros (+14,6% yoy)

“O ano de 2018 foi bastante desafiante, sendo de destacar a integração plena do ex-Banco Popular Portugal. Os resultados nas várias áreas mostram um crescimento sustentado e equilibrado do negócio gerado em Portugal. O resultado líquido atingiu 500 milhões de euros (+14,6%), fruto do crescimento da margem financeira (+24,3%) e respetivo produto bancário (+10%).

Por outro lado, a confiança dos nossos clientes no Banco fica bem patente no crescimento dos recursos totais em 7,3%, com os depósitos a aumentarem 6,3% e os recursos fora do balanço 13,2%. E, também por isso, fomos eleitos pela revista “The Banker” como o “Banco do Ano em Portugal”, pela revista Global Finance como o “Melhor Banco em Portugal” e pela World Finance como o “Melhor Banco de Retalho em Portugal”.

Ao nível do crédito a empresas e habitação, as quotas de mercado de novos empréstimos situaram-se em 19,8% e 22%, respetivamente. O volume de crédito total estabilizou face a 2017, para valores acima dos 40 mil milhões de euros.

Com foco na maximização da experiência do cliente, a nossa estratégia comercial e digital tem permitido aumentar o número de clientes de Banco principal e digitais, cujo crescimento anual se cifrou em 10% e 32%.

Para o próximo triénio, e já com uma nova equipa executiva, vamos continuar de olhos postos no crescimento do negócio e na evolução positiva dos resultados. Uma aposta clara nas novas tecnologias e a manutenção do foco no cliente vão contribuir para atingirmos um lugar de destaque no sector.”

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- No final de 2018, a Santander Totta, SGPS alcançou um resultado líquido de 500,0 milhões de euros, 14,6% acima do valor registado no período homólogo.
- A evolução anual da conta de resultados reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal.
- A operação de integração do ex-Banco Popular Portugal, que decorreu de acordo com a estratégia definida, e sem quaisquer incidentes, foi concluída no dia 14 de outubro de 2018 com a integração tecnológica e operacional, passando todos os serviços a ser assegurados através dos sistemas Santander, numa integração plena dos dois universos.
- O crédito totalizou 40,4 mil milhões de euros, diminuindo 2,4% em relação ao período homólogo, evolução que traduz a gestão das carteiras não produtivas. Excluindo este impacto a carteira teria estabilizado face a dezembro de 2017.
- Os recursos de clientes ascenderam a 39,4 mil milhões de euros, o que equivale a uma subida anual de 7,3%, fruto dos aumentos de 6,3% em depósitos e de 13,2% em recursos fora de balanço. No trimestre, os depósitos aumentaram 0,3%.

- As quotas de mercado de novos empréstimos de crédito a empresas e habitação situaram-se em 19,8% e 22,0%, respetivamente, até ao final de novembro.
- A estratégia de transformação comercial e digital tem vindo a traduzir-se no aumento do número de clientes de Banco principal e digitais, com crescimentos anuais de 10% e 32%, respetivamente.
- Merece especial destaque o foco colocado no segmento de Empresas, com um crescimento de 24% no número de clientes de Banco principal, refletindo a estratégia de maior proximidade com os clientes, nomeadamente no quadro da oferta não financeira do Santander *Advance* Empresas.
- No âmbito das linhas de crédito protocoladas com a PME Investimentos, o Banco é líder de mercado com uma quota de mercado de 23%, em valor, e de 21% em número de operações, de acordo com os últimos dados disponíveis. Também na linha “Capitalizar 2017”, o Banco é líder com uma quota de mercado de 25% no sistema.
- A margem financeira fixou-se em 866,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 24,3% face ao período homólogo e as comissões líquidas situaram-se em 372,4 milhões de euros, crescendo 12,5% em relação ao valor registado no final de 2017. Por seu turno, os resultados em operações financeiras diminuíram 78,1%, alcançando 26,4 milhões de euros.
- O rácio de eficiência foi de 49,2%, reflexo dos crescimentos do produto bancário e dos custos operacionais em 9,9% e de 17,6%, respetivamente.
- O rácio CET 1 fixou-se em 14,4% (*fully implemented*) com um incremento de 0,23pp em relação ao final de 2017.
- As atuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB+ (Portugal – BBB); Moody’s – Baa3 (Portugal – Baa3); S&P – BBB- (Portugal – BBB-); e DBRS – A (Portugal – BBB).
- Em dezembro, o Santander em Portugal abriu o seu primeiro *WorkCafé*, que representa um novo conceito de relação entre o Banco e os seus clientes. Com um *layout* moderno e sofisticado, o espaço é simultaneamente um café e um balcão, onde os clientes podem efetuar os seus habituais serviços bancários. O local tem espaços de utilização colaborativa (co-working), áreas de atendimento personalizado e facilidades com suporte tecnológico, podendo ser frequentado tanto por clientes como não clientes, particulares ou empresas. O primeiro *WorkCafé* abriu em Lisboa, na zona das Amoreiras, estando para breve a abertura de novos espaços noutras cidades.
- No último trimestre do ano, o Santander em Portugal foi eleito “Banco do Ano em Portugal”, pela publicação londrina *The Banker*, do grupo *Financial Times*. Durante 2018, foi também eleito “Melhor Banco em Portugal”, pela revista norte-americana *Global Finance* e “Melhor Banco de Retalho em Portugal”, pela publicação britânica “*World Finance*”. Recentemente, em 2019, o Banco foi reconhecido no serviço aos clientes, enquanto “Banco 5 Estrelas 2019”.
- No âmbito da política de responsabilidade social, o Santander em Portugal investiu cerca de 7,8 milhões de euros, em 2018, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universities, tendo apoiado cerca de 330 associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, com um impacto direto em mais de 23.981 pessoas.

Lisboa, 4 de fevereiro de 2019. No final de 2018, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Banco”, “Santander Totta” ou “Santander em Portugal”) alcançou 500,0 milhões de euros, equivalente a uma subida de 14,6% em relação ao período homólogo.

A evolução anual da conta de resultados reflete o impacto da integração do ex-Banco Popular Portugal nas contas do Banco, após a operação de aquisição e fusão concretizada no final de 2017.

A margem financeira alcançou 866,3 milhões de euros, o que corresponde a uma subida de 24,3% face ao ano de 2017, representando 69% do total das receitas do ano. Por seu turno, as comissões líquidas ascenderam a 372,4 milhões de euros, aumentando 12,5% face a dezembro de 2017.

A margem comercial, no valor de 1.234,8 milhões de euros, subiu 20,2% e o produto bancário aumentou 9,9% condicionado pela evolução dos resultados em operações financeiras que diminuíram 78,1% em relação ao período homólogo.

Os custos operacionais totalizaram 621,1 milhões de euros, o que equivale a uma subida de 17,6%. A evolução conjugada do produto bancário e dos custos operacionais conduziu a uma ligeira deterioração do rácio de eficiência (+3,2pp), que se fixou em 49,2%, no final de 2018.

Os recursos de clientes atingiram 39.367 milhões de euros, subindo 7,3%, no ano (os dados de dezembro de 2017 já incluem o ex-Banco Popular Portugal). Os depósitos, que representam 85% dos recursos, registaram um acréscimo anual de 6,3% e os fundos de investimento comercializados e os seguros e outros recursos aumentaram 13,2%.

A carteira de crédito ascendeu a 40.380 milhões de euros, equivalente a um decréscimo de 2,4%, justificado pela venda de carteiras de crédito não produtivas, facto que se refletiu particularmente no segmento de empresas. A carteira de crédito total ajustada daquele efeito e de *write-offs* teria ficado em linha com o valor registado em 2017. Por seu turno, o crédito à habitação subiu 1,9% no ano, suportado na dinâmica da produção, que se traduziu num incremento de quota de mercado de 0,9pp, alcançando 22% no final de novembro de 2018.

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com a definição da EBA, situou-se em 4,00%, em dezembro de 2018, e a cobertura de NPE por provisões fixou-se em 51,0%.

O rácio *Common Equity Tier I* (CET I) atingiu 14,4% (*fully implemented*) e 14,6% (*phased in*) com subidas de 0,23pp e 0,46pp, respetivamente, em relação a dezembro de 2017.

Responsabilidade social corporativa e reconhecimento externo

Ao longo do ano de 2018, o Santander em Portugal foi distinguido pela sua performance financeira e serviço aos clientes em diferentes áreas de negócio, por diversas entidades nacionais e internacionais.

No último trimestre do ano, o Santander em Portugal foi eleito “Banco do Ano em Portugal”, pela publicação londrina *The Banker*, do grupo *Financial Times*. Durante 2018, foi também eleito “Melhor Banco em Portugal”, pela revista norte-americana *Global Finance* e “Melhor Banco de Retalho em Portugal”, pela publicação britânica “*World Finance*”. Recentemente, o Banco foi reconhecido no serviço aos clientes, enquanto “Banco 5 Estrelas 2019”, um estudo alargado a várias dimensões, feito aos consumidores nacionais.

A marca Santander continuou a ser diferenciada pela sua solidez e reputação, como comprovam o galardão de “Banco Mais Seguro em Portugal”, atribuído pela revista *Global Finance* e “Marca Bancária com Melhor Reputação” no ranking de reputação, elaborado pela consultora *Onstrategy*.

Na atividade de Banca Privada, o Santander foi reconhecido como “Melhor Private Banking Services Overall 2018”, pela revista *Euromoney* e “Melhor Private Bank 2019”, em Portugal, pela revista *Global*

Finance. A mesma entidade elegeu também o Banco como “Melhor Trade Finance Provider 2018, em Portugal”. De referir, ainda, que o Banco foi reconhecido como “Melhor Contact Center”, no setor da Banca, pela APCC.

Na área de Gestão de Pessoas, o Banco viu também o seu compromisso com os colaboradores reconhecido, sendo considerado o “Melhor Banco para Trabalhar em Portugal”, no âmbito dos prémios “Great Place to Work 2018”.

No âmbito da política de responsabilidade social corporativa, em 2018, o Santander em Portugal investiu 7,8 milhões de euros em projetos de apoio à sociedade, através de ações de sustentabilidade e do Santander Universidades. Com esse investimento, o Banco apoiou, direta e indiretamente, 330 associações, em projetos ligados à educação, proteção de menores, saúde, incapacidade, inclusão social e cuidado a idosos, alcançando um impacto direto em 23.981 pessoas.

Na área do ensino superior, o Banco tem protocolos com 52 das principais instituições de Ensino Superior em Portugal tendo atribuído 1.100 bolsas – de mérito, de apoio social, de mobilidade, de investigação e de estágio.

Ao mesmo tempo, através da sua atividade corrente e dos seus programas de apoio à Comunidade, o Santander contribui para a realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pelas Nações Unidas como as prioridades e aspirações no desenvolvimento sustentável global para 2030.

Enquadramento da Atividade

A economia portuguesa, em 2018, terá crescido cerca de 2,0%, ainda acima da respetiva tendência de longo prazo, apoiada pela dinâmica de exportações e investimento, como tem sido a característica do ciclo de recuperação iniciado em 2013. Contudo, ao longo do ano, o crescimento registou uma tendência de desaceleração, que se terá acentuado no final do ano, devido à conjugação do abrandamento da economia mundial, e em especial europeia, com fatores pontuais a nível nacional.

O consumo privado terá crescido cerca de 2,2%, no conjunto do ano, mas numa dinâmica inter-anual mais volátil, devido à antecipação da aquisição de veículos automóveis para os segundo e terceiro trimestres, com efeitos negativos sobre a dinâmica, nos últimos meses do ano. A despesa de consumo das famílias evoluiu em linha com a melhoria das condições de emprego (a taxa de desemprego terá caído para cerca de 7%, em média anual) e consequente melhoria do rendimento disponível das famílias. Contudo, a taxa de poupança reduziu-se, para cerca de 4%, no terceiro trimestre.

A despesa em investimento continuou a crescer, em redor de 5%, em ligeira desaceleração face ao ano transato, mas com as empresas ainda a adquirirem máquinas e equipamentos, bem como material de transporte. Também em 2018, houve uma melhoria da atividade de construção, em especial no segmento de reabilitação urbana.

As exportações terão crescido acima de 6%, embora com uma desaceleração mais pronunciada nos últimos meses do ano. Por um lado, devido ao abrandamento da procura externa, em especial oriunda da Europa, onde o PIB tem vindo a desacelerar. Por outro, devido à greve no Porto de Setúbal, que perturbou as exportações, em especial as da AutoEuropa, que utiliza principalmente esse porto. As importações desaceleraram face ao ano anterior, mas com um crescimento superior ao das exportações, sobretudo devido à importação de bens intermédios e de capital, assim contribuindo para uma deterioração da balança de bens.

Apesar desta evolução, a Balança Corrente e de Capital terá mantido um saldo excendentário, ainda que menor do que em anos anteriores, beneficiando da evolução positiva da balança de serviços.

O endividamento da economia tem vindo gradualmente a ser reduzido, em especial ao nível do sector privado, mas também já ao nível do sector público. Em setembro, a dívida pública situava-se nos 125% do PIB, beneficiando também da redução do défice orçamental, que, em 2018, poderá situar-se abaixo do objetivo de 0,7% do PIB. A dívida do sector privado não financeiro, por seu lado, situava-se em 200% (face ao pico de 265% em 2012). O sector financeiro também prossegue a sua desalavancagem, com o saneamento das exposições a ativos não produtivos. Entre janeiro e setembro, o sistema reduziu as exposições não produtivas (NPL) em 5,8 mil milhões de euros, com o rácio de NPL a situar-se em 11,3% no final do terceiro trimestre (-2pp face ao final de 2017).

A evolução favorável da conjuntura económica permitiu, no ano, a melhoria da notação de risco da República, que é já *investment grade* pelas principais agências de *rating*. Mais relevante, a redução do défice orçamental e a liquidação total do empréstimo do FMI, permitiram um nível de imunidade às perturbações nos mercados de dívida europeus, onde os prémios de risco se alargaram com o “diferendo” entre a Itália e a Comissão Europeia quanto ao Orçamento para 2019. A *yield* portuguesa, para o prazo dos 10 anos, situava-se, no final do ano, em 1,7%, sendo que o diferencial relativamente à taxa de juro a 10 anos alemã tem permanecido em redor de 150pb (e sendo de -100pb face à taxa de juro da dívida italiana).

A economia mundial, como referido, manteve ritmos de crescimento elevados, embora em desaceleração, devido à materialização de fatores de risco vários, em especial as “guerras comerciais” e o Brexit, que conduziram a uma desaceleração do crescimento na Europa e, na China, ao menor crescimento económico em várias décadas (6,6%).

Neste quadro de incerteza, o Banco Central Europeu terminou, em dezembro, o programa de aquisição de ativos financeiros (APP), embora mantenha uma política de reinvestimento, em linha com a chave de capital do BCE. Ou seja, o volume de ativos manter-se-á constante nos próximos tempos. De igual modo, mantém a sinalização de alterações nas taxas de juro de referência ainda em 2019, mas dependente da evolução da conjuntura económica.

Resultados

No final de 2018, o resultado líquido do Santander em Portugal ascendeu a 500,0 milhões de euros, equivalente a uma subida de 14,6% em relação ao valor registado em 2017. O produto bancário aumentou 9,9% e os custos operacionais subiram 17,6%, o que se traduziu num incremento de 3,3% no resultado de exploração e numa deterioração no rácio de eficiência em 3,2pp.

O resultado líquido registado no final de 2018 inclui resultados não recorrentes no montante de 20,1 milhões de euros.

Demonstração de Resultados (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Margem Comercial	1.234,8	1.027,2	+20,2%
Produto Bancário	1.261,1	1.147,7	+9,9%
Custos Operacionais	(621,1)	(527,9)	+17,6%
Resultado de Exploração	640,1	619,7	+3,3%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	56,4	(29,0)	-
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	696,5	590,8	+17,9%
Outros resultados líquidos (não recorrentes)	20,1	0,0	-
Resultado Líquido	500,0	436,3	+14,6%

A margem financeira ascendeu a 866,3 milhões de euros aumentando 24,3%, num contexto mais exigente, com um quadro de procura moderada de crédito e de maior pressão concorrencial sobre os preços. As comissões líquidas totalizaram a 372,4 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 12,5%, determinado, essencialmente, pelo impacto positivo das comissões de seguros, de fundos comercializados pelo Banco e de meios de pagamento. Na comparação com o trimestre anterior, a margem financeira e as comissões líquidas subiram 0,4% e 2,3%, respetivamente.

Os outros resultados da atividade bancária cifraram-se em -25,4 milhões de euros e os resultados em operações financeiras alcançaram 26,4 milhões de euros, diminuindo 78,1% face ao período homólogo.

Produto Bancário (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Margem Financeira Estrita	866,3	696,9	+24,3%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,7	2,9	-42,5%
Comissões Líquidas	372,4	331,1	+12,5%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-25,4	-14,7	+72,2%
Actividade de Seguros	19,8	11,0	+80,4%
Margem Comercial	1.234,8	1.027,2	+20,2%
Resultado de Operações Financeiras	26,4	120,5	-78,1%
Produto Bancário	1.261,1	1.147,7	+9,9%

Os custos operacionais evoluíram para 621,1 milhões de euros, equivalente a um acréscimo de 17,6% em comparação com o valor alcançado no final de 2017. A evolução de receitas e custos operacionais conduziu a uma ligeira deterioração do rácio de eficiência, que se cifrou em 49,2%, no final de 2018.

Custos Operacionais (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Custos com Pessoal	(357,2)	(311,2)	+14,8%
Gastos Gerais	(222,0)	(179,1)	+24,0%
Amortizações	(41,8)	(37,7)	+11,1%
Custos Operacionais	(621,1)	(527,9)	+17,6%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	45,9%	42,7%	+3,2 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	49,2%	46,0%	+3,2 p.p.

O contexto económico mais favorável, materializado num crescimento do rendimento disponível das famílias e na recuperação da rentabilidade das empresas, continua a refletir-se num reduzido nível de entradas em incumprimento, assim contribuindo para a evolução favorável do custo de crédito que se cifrou em 0,01% no final de 2018, em comparação com 0,11% registado um ano antes.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários ascendeu a 696,5 milhões de euros, subindo 17,9% face ao valor contabilizado em 2017.

Balanço e Atividade

No final de 2018, a carteira de crédito situou-se em 40,4 mil milhões de euros, diminuindo 2,4% relação ao período homólogo, em virtude da concretização de vendas de créditos não produtivos, que se

realizaram ao longo do ano. Excluindo o impacto destas operações, em 2018, a carteira de crédito teria estabilizado face ao valor contabilizado em 2017.

Os depósitos situaram-se em 33,4 mil milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 6,3%, em termos anuais. Na comparação com o trimestre anterior, os depósitos subiram 0,3%.

Os recursos fora de balanço tiveram um incremento homólogo de 13,2% influenciado pela evolução da atividade de seguros, que, com a aquisição do ex-Banco Popular Portugal passou a incorporar a carteira da Eurovida, em 2018. Por seu turno, os fundos de investimento comercializados diminuíram 0,9% fruto da maior volatilidade dos mercados, no último trimestre do ano.

Volume de Negócio (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Crédito (Bruto)	40.380	41.387	-2,4%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	21.550	21.438	+0,5%
<i>do qual</i>			
Habituação	19.462	19.091	+1,9%
Consumo	1.635	1.598	+2,3%
Crédito a Empresas	18.051	19.195	-6,0%
Recursos	39.367	36.698	+7,3%
Depósitos	33.438	31.458	+6,3%
Recursos de clientes de balanço	33.438	31.458	+6,3%
Fundos de investimento comercializados pelo Banco	1.926	1.944	-0,9%
Seguros e outros recursos	4.003	3.296	+21,4%
Recursos de clientes fora de balanço	5.929	5.240	+13,2%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), de acordo com o critério EBA, situou-se em 4,00%, equivalente a uma diminuição de 1,70pp em relação ao final de 2017 e a respetiva cobertura fixou-se em 51,0%.

Indicadores de Risco de Crédito	dez-18	dez-17	Var.
Rácio de <i>Non-Performing Exposure</i> ⁽¹⁾	4,0%	5,7%	-1,7 p.p.
Cobertura de <i>Non-Performing Exposure</i>	51,0%	55,4%	-4,4 p.p.
Custo do Crédito	0,01%	0,11%	-0,10 p.p.

(1) de acordo com o critério EBA

Liquidez e Solvabilidade

No âmbito da política de manutenção de uma reserva de liquidez em níveis conservadores, as reservas de ativos disponíveis para obtenção imediata de liquidez ascenderam a 9,0 mil milhões de euros, no final de 2018.

Relativamente ao financiamento de curto prazo (repos), manteve-se a política de diversificação de contrapartes, prazos e tipo de colateral utilizado para o efeito, fechando o último trimestre do ano, próximo mas abaixo dos 2 mil milhões de euros

O financiamento obtido junto do Eurosistema manteve-se inalterado durante o ano, assente exclusivamente em instrumentos de longo prazo (TLTRO).

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio), calculado segundo as normas da CRD IV situou-se em 152%, cumprindo assim as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET 1) atingiu 14,4% (*fully implemented*) e 14,6% (*phased-in*). Os níveis de capitalização do Banco permanecem bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP.

Capital (<i>full implemented</i>) - milhões de euros	dez-18	dez-17
Common Equity Tier 1	2.872	3.112
Tier 1	3.472	3.712
Total Capital	3.495	3.732
Risk Weighted Assets (RWA)	19.932	21.939
CET 1 ratio	14,4%	14,2%
Tier 1 ratio	17,4%	16,9%
Total Capital Ratio	17,5%	17,0%

Banca Comercial

Particulares

No ano de 2018, prosseguiu a estratégia de transformação comercial assente na simplificação de processos e no desenvolvimento da plataforma digital o que permitiu a melhoria da eficiência e da qualidade de serviço ao cliente. Esta estratégia tem vindo a traduzir-se no aumento do número de clientes de Banco principal e digitais, com crescimentos anuais de 10% e 32%, respetivamente. Quanto ao número de clientes digitais, utilizadores da App e/ou NetBanco, registou-se um incremento acima dos 82 mil clientes, no período, representando 42% dos clientes ativos.

O número de clientes do Mundo 1|2|3, clientes com conta, cartão e seguro de proteção, ultrapassou os 243 mil, com um crescimento no período acima de 40 mil clientes. O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto dirigida a clientes particulares do Banco que, para além das vantagens da conta 1|2|3, pode proporcionar um conjunto adicional de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3.

O crédito à habitação manteve-se dinâmico, ao longo de 2018, registando-se um aumento de cerca de 20% nos novos créditos contratados e uma quota de mercado de 22%, até ao final de novembro.

No que respeita ao crédito pessoal, o “CrediSimples”, lançado em janeiro de 2017, produto que está disponível exclusivamente nos canais digitais, representou 28% da produção. Por seu turno, registou-se um crescimento anual de 12.759 clientes com cartão de crédito.

A evolução dos recursos de particulares evidenciou a maior diversificação das aplicações dos clientes no Banco.

O crédito concedido ao segmento de Negócios/PME's, em 2018, foi superior ao do período homólogo, muito sustentado no alargamento da base de clientes com crédito.

Empresas

O Banco Santander Totta manteve o foco no apoio ao sector Empresarial, com toda a oferta financeira e não financeira, no sentido de tornar cada vez mais próxima a relação com os clientes, através de um conjunto de programas, iniciativas e divulgação de conteúdos no *site* Santander *Advance*, que conta já com 9.100 empresas registadas.

O programa Santander *Advance* Empresas mantém assim uma posição de destaque no mercado, pelo conjunto de soluções não financeiras que coloca ao dispor das empresas portuguesas, as quais promovem a empregabilidade de jovens, a formação contínua dos seus quadros e colaboradores, apoios à internacionalização e reforços nas áreas do digital.

Durante o ano de 2018, foram realizados 6 programas *Advance* de Gestão em Academia, dois em Lisboa, dois no Porto, um na Madeira e um nos Açores, destinados à formação intensiva de gestores, sócios gerentes, diretores financeiros e CEOs de PMEs, nas áreas de gestão, liderança e finanças, e ainda 2 programas *Advance Journey* na Madeira e nos Açores. Nestas iniciativas foram envolvidas mais de 300 empresas, contribuindo desta forma para o reforço da sua competitividade, ao melhorar as competências dos seus quadros e colaboradores.

Foram, ainda, realizadas seis “BOXs – Santander Advance”, no Porto, em Torres Vedras, Braga, São João da Madeira, Leiria e Santarém, consolidando a política de proximidade com as empresas, organismos, associações locais e universidades, através de troca de experiências, opiniões e partilha de conhecimento com todos os participantes.

Também no âmbito do programa Santander *Advance* Empresas, o Banco lançou a solução “Conecte o Seu Negócio”, com vista a alargar ainda mais a sua proposta de valor e ajudar as empresas na sua transformação digital. Esta solução permite a criação de uma APP de um modo simples, rápido e com baixo custo, facilitando, deste modo, uma maior presença no mundo digital e a possibilidade de melhor fidelizar os seus clientes, incrementar as vendas e destacar-se dos concorrentes.

Relativamente ao crédito protocolado, destaca-se a liderança do Banco nas linhas de crédito PME Investimentos com uma quota de mercado de 23%, em valor, e de 21% em número de operações. Também na linha “Capitalizar 2017”, o Banco é líder com uma quota de mercado de 25% no sistema. É de salientar, ainda, que na linha IFRRU 2020, o Banco tem vindo a promover o apoio aos clientes na reabilitação urbana, assumindo a maior linha do mercado.

O Banco Santander em Portugal continua a ter em carteira as maiores empresas portuguesas como utilizadoras de produtos de gestão de tesouraria, tendo reforçado a sua presença junto das PMEs, com a incorporação dos clientes de *factoring* e *confirming* oriundos do ex-Banco Popular Portugal. Esta performance foi conseguida graças à introdução de novos produtos e soluções no mercado, nomeadamente a “Tesouraria Flexível”, e à adaptação das estruturas das operações às necessidades cada vez mais exigentes das empresas, de que é exemplo a disponibilização da nova plataforma de NetBanco *Factoring*.

Em 2018, o número de empresas parceiras de negócio internacional do Santander em Portugal aumentou 4% em relação a 2017 o que se refletiu na subida de 5% no que respeita às receitas desta atividade, sendo de salientar os aumentos de 4% em comissões, 84% das quais correspondem ao negócio de *trade finance* e *cash management*.

Na rede de *International Desk*, o Banco captou um número significativo de clientes estrangeiros maioritariamente originados nas geografias onde o grupo Santander está presente, com impacto importante no investimento direto realizado em Portugal.

Em 2018, a revista Global Finance distinguiu o Santander em Portugal com o prémio “Best Trade Finance Provider”, como o Banco preferencial na montagem de todas as operações financeiras de apoio ao comércio externo das empresas portuguesas.

Fundos de Investimento comercializados

Ao longo do ano de 2018, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir o risco dos seus fundos de investimento mobiliários (FIMs) de uma forma ativa, com o objetivo de maximizar a preservação do seu valor. Apesar das correções verificadas nos mercados e de ter ocorrido a liquidação de dois fundos alternativos, os quais tinham um prazo de vencimento pré-definido para o mês de agosto e um montante total de 73,5 milhões de euros, foi possível manter um ritmo de subscrições positivas nos fundos, tendo terminado o ano com uma quota de mercado de cerca de 16,5%.

Por seu turno, os fundos de investimento imobiliário totalizaram 449,4 milhões de euros em ativos sob gestão.

Corporate and Investment Banking

Ao longo do ano de 2018 a área de *Corporate & Investment Banking* desenvolveu a sua atividade, acompanhando a tendência dos clientes em explorar novas oportunidades de investimentos. A carteira de crédito aumentou 5% face ao período homólogo e o produto bancário subiu cerca de 3%, reforçando a presença e o compromisso do Santander com os grandes grupos económicos em Portugal.

No âmbito da estratégia de desenvolvimento da oferta dos serviços do Banco através dos canais digitais, para o segmento de particulares procedeu-se à introdução de novas funcionalidades no eBroker (plataforma de negociação online do Santander) e foram lançadas novas iniciativas com a ambição de acelerar o crescimento da quota de mercado do Banco. Para o segmento de Empresas, ficou disponível, no final de 2018, uma plataforma de contratação de câmbios que permitiu alargar a oferta de meios para que os clientes possam gerir melhor as suas necessidades de operações cambiais. Esta plataforma assumirá, ao longo de 2019, um papel importante na melhoria do serviço.

O ano de 2018 ficou marcado pela conclusão de diversas operações relevantes de assessoria e financiamento num conjunto alargado de setores como energias renováveis, transportes e logística, bebidas e telecomunicações, entre outros sendo de salientar, também, diversos financiamentos e refinanciamentos no sector das renováveis e no sector imobiliário, nomeadamente centros comerciais e promoção imobiliária para residências *prime* e apartamentos turísticos.

Nos mercados obrigacionistas, é de sublinhar a participação do Santander Totta, como *Bookrunner*, na emissão inaugural de *Bonds* da NOS a 5 anos, na emissão de *Bonds* a 10 anos para a Região Autónoma da Madeira e na securitização de dívida tarifária para a EDP.

Na Tesouraria, a área de *Fixed Income & FX* revelou um forte crescimento na atividade, fundamentalmente resultante do aumento de volatilidade nos principais pares de moedas (Euro-US Dólar e Euro-GBP), do aumento do comércio externo e da inversão da tendência das taxas de juro, que

face à progressiva retirada de alguns estímulos do Banco Central Europeu, apresentaram, no último trimestre do ano, uma tendência de subida.

Neste enquadramento, o Banco intensificou a sua presença junto dos clientes, apresentando as propostas de gestão de risco que melhor se adequam nas necessidades das empresas. Esta proximidade traduziu-se num aumento significativo do número de operações de crédito formalizadas com taxa fixa, protegendo os financiamentos face a subidas de taxas de juro e, simultaneamente, num significativo incremento do número de operações cambiais.

Na área de Produtos Estruturados, a permanência de taxas de juro historicamente baixas tem condicionado a diversidade de estruturas apresentadas aos clientes. Assim, durante o ano de 2018, foram comercializados dois seguros financeiros estruturados, com um montante total de 133,6 milhões de euros e nove depósitos estruturados (cinco emissões denominadas em euros e quatro denominadas em dólares norte-americanos), cujo montante total atingiu aproximadamente 182,4 milhões de euros.

Na área de *Cash Equities*, apesar de um ano particularmente negativo, especialmente no último trimestre de 2018, o Banco conseguiu reforçar a sua quota de mercado, de acordo com as estatísticas de receção de ordens publicadas pela CMVM. O volume das ordens recebidas pelos intermediários financeiros a operar em Portugal registou uma queda de 20,1% enquanto no Santander em Portugal cresceu 21,8%. No mercado *online*, o Banco cresceu 13%, o que compara com uma queda de 8,9% do mercado.

Seguros

A atividade de Seguros manteve uma estratégia de consolidação da relação comercial de proximidade com os clientes, procurando diversificar os produtos, numa ótica multicanal e digital. Em paralelo, o Banco continuou a fomentar uma atitude de serviço, com um plano intensivo de iniciativas pós-venda que visam a contínua melhoria na qualidade do serviço e experiência do cliente.

Ao longo do ano, foram lançados os seguros “Proteção Serviços Domésticos” (1º seguro de proteção na App Santander) e “+Auto”, no NetBanco. No que diz respeito a planos de poupança reforma (PPRs), o Banco continua a apoiar os seus clientes a preparar o futuro, sendo que foram lançados vários PPRs, atingindo já um volume de colocações de cerca de 350 milhões de euros.

Na vertente digital, as contratações *online* dos seguros “Proteção Safecare”, “Vida”, “Viva Mais”, “Acidentes Pessoais”, “Serviços Domésticos” e “+Auto” representaram 37% do total destes produtos e a contratação de seguros financeiros no NetBanco continua a ter uma evolução bastante positiva nos canais digitais.

No ano de 2018, as comissões de seguros financeiros e de risco representaram 26% do total de comissões do Banco. As comissões de seguros de proteção autónomos e vinculados a crédito contribuíram para os resultados, com cerca de 80 milhões de euros.

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

Rácios	dez-18	dez-17	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	1,3%	1,3%	+0,0 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,3%	2,5%	-0,2 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	17,0%	15,2%	+1,8 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	48,7%	45,6%	+3,1 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	28,0%	26,9%	+1,1 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	117,8%	126,5%	-8,7 p.p.

Santander Totta, SGPS

Demonstração de Resultados Proforma* (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Margem Financeira Estrita	866,3	696,9	+24,3%
Rendimentos de Instrumentos de Capital	1,7	2,9	-42,5%
Margem Financeira	868,0	699,8	+24,0%
Comissões Líquidas	372,4	331,1	+12,5%
Outros Resultados da Actividade Bancária	-25,4	-14,7	+72,2%
Actividade de Seguros	19,8	11,0	+80,4%
Margem Comercial	1.234,8	1.027,2	+20,2%
Resultado de Operações Financeiras	26,4	120,5	-78,1%
Produto Bancário	1.261,1	1.147,7	+9,9%
Custos Operacionais	(621,1)	(527,9)	+17,6%
Resultado de Exploração	640,1	619,7	+3,3%
Imparidade, Provisões Líquidas e outros resultados	56,4	(29,0)	-
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	696,5	590,8	+17,9%
Impostos	(216,6)	(154,2)	+40,4%
Interesses Minoritários	0,0	(0,2)	-
Outros resultados líquidos (não recorrentes)	20,1	0,0	-
Resultado Líquido	500,0	436,3	+14,6%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

Balanço (milhões de euros)	dez-18	dez-17	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	2.507	1.698	+47,6%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro redimento integral	10.254	8.476	+21,0%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	40.272	40.581	-0,8%
Dos quais:			
Crédito a Clientes	39.296	39.646	-0,9%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	111	122	-8,8%
Ativos tangíveis	347	354	-1,9%
Ativos intangíveis	31	37	-16,3%
Ativos por impostos	684	479	+42,6%
Ativos não correntes detidos para venda	30	87	-65,6%
Restantes ativos	804	1.335	-39,7%
Total Ativos	55.040	53.169	+3,5%
Passivos financeiros detidos para negociação	4.416	3.958	+11,6%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	44.495	43.434	+2,4%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	3.050	3.081	-1,0%
Depósitos de Clientes	33.438	31.458	+6,3%
Títulos de dívida emitidos	4.323	4.543	-4,9%
Dos quais: passivos subordinados	8	8	+0,0%
Outros passivos financeiros	3.685	4.352	-15,3%
Provisões	298	178	+67,2%
Provisões técnicas	743	412	+80,4%
Passivos por impostos	261	238	+9,7%
Restantes passivos	661	917	-27,9%
Total Passivos	50.875	49.137	+3,5%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.163	4.030	+3,3%
Interesses que não controlam	2	2	-13,5%
Capital Próprio Total	4.165	4.032	+3,3%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	55.040	53.169	+3,5%

Nota: Na sequência da entrada em vigor da IFRS 9, a Santander Totta SGPS aplicou as orientações do Regulamento (EU) 2017/1443 de 29 de junho de 2017, para a demonstração da posição financeira